

N. CLASS.	M796
CUTTER	C268m
ANO/EDIÇÃO	2015

CENTRO UNIVERSITARIO DO SUL DE MINAS

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDRÉ JUNIOR CARDOSO

A METODOLOGIA TRADICIONAL TECNICISTA NO ENSINO DOS ESPORTES

DENTRO DA ESCOLA: Existe opção de mudança.

Varginha

2015

ANDRÉ JUNIOR CARDOSO

**METODOLOGIA TECNICISTANO ENSINO DOS ESPORTES DENTRO DA
ESCOLA: Existe opção de mudança.**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação do Prof. Esp. Tiago Rocha Drumond de Oliveira.

Varginha

2015

ANDRÉ JUNIOR CARDOSO

**A METODOLOGIA TRADICIONAL TECNICISTA NO ENSINO DOS ESPORTES
DENTRO DA ESCOLA: Existe opção de mudança.**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do
Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG,
como pré-requisito para obtenção do grau de
licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos
membros:

Aprovado em / /

Prof. Esp. Tiago Rocha Drumond de Oliveira (Orientador)

Ione Ramos Paiva

Alan Peloso Figueiredo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças para que hoje pudesse estar aqui concluindo mais uma meta em minha vida. Agradeço a minha família, a minha mãe Marta Pereira de Moura Cardoso , meu pai Paulo Cardoso Machado, meu irmão Anderson Moura Cardoso e todos os meus amigos que sempre me apoiaram e acreditaram em mim. Aos meus professores, ao meu orientador Tiago Rocha Drumond de Oliveira por me direcionar a busca pelo material desta monografia e a professora Ione Ramos Paiva por me auxiliar na montagem desta monografia.

Sempre existirão pessoas que irão te criticar,
não se dê ao trabalho de mudar para que outras
pessoas te critiquem.

André Júnior Cardoso

RESUMO

Este trabalho monográfico é uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo remeter que a metodologia tradicional tecnicista no ensino dos esportes coletivos dentro da escola pode ser substituída, e deve ser devido aos malefícios gerados nos alunos como a exclusão, a alienação, entre outros. Para tal propósito este trabalho realizou um estudo apurado sobre a metodologia tradicional tecnicista, o que é, de fato a metodologia tradicional tecnicista, seu surgimento, porque ainda hoje ela é a mais utilizada, os malefícios de sua utilização e as opções de metodologias que podem ser utilizadas em substituição a metodologia tradicional tecnicista no ensino dos esportes coletivos dentro da escola.

Palavras-chave: Metodologia. Tecnicista. Esporte.

ABSTRAT

This monograph aims to refer to the traditional methodology technicalities in the teaching of team sports within the school can be replaced, and should be replaced because of its harm caused in students as exclusion, alienation, among others. For this purpose this paper conducted a study ascertained on the traditional technicist approach, what it is in fact the traditional technicist approach, its appearance, because today it is the most used, the harmful effects of their use and will list the methodologies options that can be used to replace the traditional technicist methodology in the teaching of team sports within the school.

Keywords: *Methodology. Technicist.Sport.*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A METODOLOGIA TRADICIONAL TECNICISTA.....	10
2.1	Surgimento da metodologia tradicional tecnicista.....	10
2.2	Porque a metodologia tradicional tecnicista ainda hoje é a mais utilizada?.....	11
2.3	Quais os malefícios da abordagem tradicional tecnicista?.....	12
3	QUAIS AS OPÇÕES DE SUBSTITUIÇÃO DA METODOLOGIA TECNICISTA NO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS DENTRO DA ESCOLA?.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5	REFERENCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Os esportes coletivos sempre tiveram grande espaço dentro da escola, devido intimamente a aceitação dos alunos, a sua facilidade de aplicação e a estrutura física das escolas (COSTA e NASCIMENTO, 2004).

Os esportes coletivos fazem parte da cultura do brasileiro e é um excelente meio para a formação de melhores cidadãos. Deve ser realizado de forma harmônica organizada, com objetivos claros para promover excelentes benefícios às crianças (COUTINHO e SILVA, 2009). É necessário questionar as metodologias de ensino dos esportes na escola, para verificar se tais despertam o gosto e o prazer dos alunos na sua prática (COSTA e NASCIMENTO, 2004).

Muitos estudos demonstram que, apesar da formação do profissional de Educação Física ter evoluído significativamente nos últimos anos, existe ainda hoje, a utilização da abordagem tradicional como metodologias e ações pedagógicas utilizadas pelos professores na atualidade. Para que haja mudança nessa situação é necessário um pensamento crítico e reflexivo que exige entusiasmo e dedicação por parte dos profissionais de educação física (COSTA e NASCIMENTO, 2004).

Uma das razões dos professores da atualidade ainda utilizar a metodologia tradicional tecnicista, é devido ao fato de muitos desses professores terem sido atletas, e assim tiveram uma prática fundamentada no treinamento desportivo de forma tecnicista, em que a repetição de movimentos estereotipados e aos processos pedagógicos do alto rendimento pesam para o processo ensino aprendizagem (NUNES e CARTIER, 2011).

Como visto a metodologia tradicional tecnicista ainda é muito utilizado pelo profissional de educação física. Este projeto tem como intuito levar ao profissional de Educação Física um estudo apurado sobre esta metodologia tradicional tecnicista e as opções de mudança no ensino dos esportes coletivos dentro da escola.

2 A METODOLOGIA TRADICIONAL TECNICISTA

A metodologia tradicional tecnicista, ainda hoje como visto, é muito utilizada pelos profissionais de educação física para o ensino dos esportes coletivos dentro da escola, mas o que seria esta metodologia tecnicista? Para Coutinho e Silva (2009, p 120) neste método construído sobre as bases do treinamento desportivo, os professores focalizam seu trabalho no ensino de técnicas desportivas individuais e sistemas de jogos coletivos, em geral usando modelos que repetem e imitam os modelos de treinamento dos adultos com certas adaptações para as crianças. Ainda segundo esses autores o método tecnicista de ensino, tem como foco principal desenvolver principalmente as técnicas e táticas desportivas, utilizando-se, para isto, de modelos adaptados do jogo dos adultos e que consistiam, basicamente, em repetições de gestos pré-estabelecidos e, muitas vezes, repetidos pelos alunos de forma extenuante. Aranha (1996 apud JANUÁRIO et al, 2012, p.1) define que o ensino centrava-se na figura do professor como portador desse conhecimento, sendo o único responsável pela exposição e interpretação do mesmo. Predominava a visão de homem de um aluno abstrato, destituído de sua realidade social concreta. Em um contexto tradicional o aluno era visto como um receptor de informações que bastava ser ouvinte das instruções dos educadores.

2.1 Surgimento da metodologia tradicional tecnicista

Visto então o que é a metodologia tradicional tecnicista, é necessário saber como ela surgiu, segundo Januário et al, (2012) surgiu primeiro a pedagogia tradicional, no período de colonização, com a presença dos Jesuítas, aonde na relação educacional com o aluno o professor agia de forma autoritária impondo uma disciplina com rigidez nos conteúdos, tornando-se responsável por exercícios repetitivos e sequências pré-determinadas na garantia de memorização do que estava sendo ministrado, segundo o mesmo autor partindo para o lado específico da Educação física era valorizada a saúde para o trabalho e o serviço militar. Após a pedagogia tradicional surge a tendência tecnicista nos Estados Unidos durante a segunda metade do século XX (Januário et al, 2012), devido ao crescimento da importância dada à técnica ao desenvolvimento industrial e científico do mundo contemporâneo, em que passou a ser requerida uma formação técnica especializada, para que o trabalhador pudesse acompanhar e atender às demandas próprias do momento socioeconômico (ARANHA, 1996

apud JANUÁRIO et al, 2012, p.1). No Brasil essa tendência tecnicista chega a partir do golpe militar em 1964, influenciado principalmente pelas correntes positivista de Comte e behaviorista de Skinner (GARCIA, 2005 apud JANUÁRIO et al, 2012). A prática escolar, no Brasil, dentro desta perspectiva e dentro do contexto brasileiro, tinha como função adequar o ensino com a proposta econômica e política da época (regime militar), com o objetivo de preparar mão de obra para ser aproveitada pelo exército e pelo mercado de trabalho. Durante a década de 70, a tendência tecnicista cresceu no Brasil, passando a ser considerada a Pedagogia Oficial, houve então a atuação dos profissionais militares dentro da escola ensinando o desporto de forma puramente tecnicista, inspirada em ações mediante estímulo e resposta (teoria de Skinner), composta por comportamentos e técnicas específicas (JANUÁRIO et al,2012). Nesse período de ditadura, o desporto fora incentivado pelo governo para que mantivesse os alunos afastados das atividades políticas (CASTRO, 1996 apud JANUÁRIO et al, 2012).

Visto acima que a tendência tecnicista deu continuidade a pedagogia tradicional, por ter até as mesma bases de controle que a pedagogia tradicional aplicava no ensino religioso dos jesuítas (JANUÁRIO et al, 2012).

2.2 Porque a metodologia tradicional tecnicista ainda hoje é a mais utilizada?

Agora é preciso saber por que a metodologia tradicional tecnicista ainda hoje é a mais utilizada. Essa metodologia é predominante no ensino escolar desde seu surgimento e tem por objetivo a busca do rendimento máximo (NUNES e CARTIER, 2011).

Um fator claro da grande utilização da metodologia tradicional tecnicista é a falta de conhecimento das demais pedagogias de ensino dos esportes coletivos como prova Nunes e Cartier (2011) ao realizar uma análise qualitativa e contextual constataram através das entrevistas e suas respectivas análises que a maioria dos docentes tem uma compreensão distorcida acerca das metodologias de ensino em EF, tendo em seus discursos alguns elementos que caracterizam as metodologias de ensino, entretanto mostram-se confusos em sua definição. Ainda segundo os autores citados acima, existe uma enorme influência na prática pedagógica dos professores do ensino superior o fato de terem sido atletas, e assim uma prática fundamentada no treinamento desportivo de forma tecnicista.

2.3 Quais os malefícios da abordagem tradicional tecnicista?

Como já visto acima, o modo de ensino da abordagem tradicional tecnicista é através de modelos adaptados de jogos que consiste em repetições de gestos de forma extenuante (COUTINHO e SILVA, 2009). O professor neste método avalia o aluno pela execução dos gestos técnicos, ou seja, dando importância ao desenvolvimento motor, não se preocupando com o desenvolvimento humano em sua totalidade (NUNES e CARTIER, 2011). Ainda segundo o autor, é relevante ressaltar que a perspectiva tecnicista da origem até os dias atuais, evidenciou um processo de fragmentação, autoritária, excludente e alienante não dando possibilidades ao educando de refletir e pensar numa EF histórica e social, que tem por trás dela uma imagem da consciência corporal.

O modo prático de ensino da abordagem tradicional tecnicista é ensinar os gestos técnicos separados do contexto dos jogos, normalmente em fila, para depois do processo, juntar os fundamentos dos jogos e aplica-los em situação de competição. Esse método é ilusório, pois nem sempre os fundamentos dos jogos podem ser aplicados em situação concreta, pois os jogos são dinâmicos e envolvem várias funções, envolvem um movimento rápido da inteligência humana e a todo instante são requeridos mecanismos de mudança. Se o educador não possibilitar ao educando exercitar suas próprias atuações, aumentando a autonomia em relação à técnica esportiva, o educador estará contribuindo para a formação de máquinas no esporte que só repetem movimentos e exigências, desenvolvendo uma ilusão coletiva (SADI, 2004).

Para Daólio (1995 apud NUNES e CARTIER, 2011) a metodologia tradicional tecnicista vê o corpo humano como uma máquina que deve funcionar com perfeição seguindo padrões de um corpo eficiente de modo mecânico ou social cumprindo regras. Tem como conteúdo de ensino apenas o conhecimento observável e mensurável, dito como verdade absoluta não tendo qualquer pretensão dialética entre educador/educando, na qual o educando deve aprender no mais curto espaço de tempo Luckesi (1994 apud NUNES e CARTIER, 2011).

Moreira (2002 apud COUTINHO e SILVA, 2009) destaca que as consequências de uma EF tecnicista ainda são presentes nas escolas, pois verifica que na formação de professores ainda há um forte indício de práticas tecnicistas.

3 Quais as opções de substituição da metodologia tecnicista no ensino dos esportes coletivos dentro da escola?

As novas metodologias de ensino tem por objetivo substituir a metodologia tradicional tecnicista como cita Graça e Mesquita sobre o intuito da criação do modelo de ensino dos jogos para a compreensão, aonde diz que nesse modelo os proponentes pretendiam que a atenção tradicionalmente dedicada ao desenvolvimento das habilidades básicas do jogo, ao ensino das técnicas isoladas, fosse deslocada para o desenvolvimento da capacidade de jogo através da compreensão táctica do jogo.

Se tratando do ensino do esporte, os métodos didáticos não podem ser confundidos com ordenações sistêmicas de procedimentos que terminam, assumindo a forma de um método geral de ensino, o qual, em último termo, nada mais é do que uma normatização que visa à mecanização das atividades intelectuais, que representa um meio de controle com um ponto de chegada pré-estabelecido, não tendo qualquer pretensão de ação e transformação. (NUNES e CARTIER, 2011,p1)

O foco das metodologias de ensino dos esportes coletivos é atender ao desenvolvimento humano de forma integral, para isto necessita de uma pedagogia capaz de lidar com os aspectos biológico, cognitivo, psicológico, filosófico e social, sem perder de vista o conteúdo específico que envolve a parte física, que é a técnica e tática das modalidades esportivas (NUNES e CARTIER, 2011).

É necessário que o docente conheça os diversos métodos de ensino e compreenda seus princípios, adaptando esses métodos com as necessidades e objetivos do grupo, levando em conta a faixa etária e o nível de compreensão do jogo para que possa atender o indivíduo em sua totalidade. (ESCOBAR, 2005 apud NUNES e CARTIER, 2011). Partimos desta informação para uma citação de algumas pedagogias de ensino que possam ajudar o educador a desenvolver os esportes coletivos:

Método da série de jogos, segundo Coutinho e Silva (2009)

Criado pelos professores alemães Heinz Alberti e Ludwig Rothenberg nos anos 80, com o principal fundamento de que os jogos devem ser ensinados sempre dos mais simples para os mais complexos, garantindo uma intensidade máxima de prazer e participação. Este método tem o aperfeiçoamento da técnica motora, o domínio do material do jogo e por último o ensino do comportamento tático, como objetivos principais do aprendizado dos jogos.

Heinz e Ludwig (1980 apud COUTINHO e SILVA, 2009) apresenta 4 modelos de aula:

_ Modelo 1: Aquisição de experiências de jogo; Que são aulas em que os alunos experimentam diversas formas básicas de jogo, em condições sempre renovadas.

_ Modelo 2: Aprendizado do condicionamento físico através do jogo; É o aumento da força, agilidade, velocidade, equilíbrio, e outros aspectos físicos e motores requisitados para as formas mais difíceis de jogo e determinados comportamentos técnicos e táticos durante o jogo;

_ Modelo 3: Introdução de um novo ou de uma série de jogos; é a aprendizagem de novos movimentos decorrentes de pequenos e grandes jogos esportivos, nova aquisição de elementos técnicos de jogo.

Método dos jogos esportivos modificados, segundo Coutinho e Silva (2009,)

Bunker e Thorpe (1982 apud COUTINHO e SILVA,) criam o método dos jogos esportivos modificados ,com esse nome por apresentarem uma forma diluída do jogo principal, com o objetivo de superar a abordagem tradicional. Esse método se baseia na compreensão dos jogos, aonde todos e cada um dos alunos podem participar na tomada de decisão. Eles podem ser competitivos ou cooperativos e são recomendados em qualquer nível de escolaridade (POZZOBON, 2001 apud COUTINHO e SILVA). O ensino é desenvolvido não através da técnica e sim da tática de jogo. Esta abordagem propõe que as crianças desenvolvam seus próprios jogos, fazendo com que elas participem do seu próprio aprendizado, compartilhando ideias, trabalham de maneira cooperativa e descobrindo naturalmente porque as regras são importantes e seus propósitos.

Método do professor Claudio Bayer, segundo Coutinho e Silva (2009)

O método proposto por Bayer (1986 apud COUTINHO e SILVA, 2009) é composto por 3 elementos:

1º Valorização dos jogos espontaneamente praticados pelas crianças podendo ser modificados por elas;

2º Adequação à etapa de desenvolvimento das crianças objetivando a formação de um aluno inteligente, capaz de atuar por si;

3º Valorização dos elementos perceptivos da própria conduta e sua reflexão tática, eliminando o aprendizado extremamente mecânico que desenvolve comportamentos muito automatizados.

Para isso, o professor deve facilitar propor condições de execuções variáveis, alternadas com períodos de fixação mais curtos e menos repetitivos.

Método situacional, segundo Coutinho e Silva (2009, p.122)

Este método segundo Greco (1998 apud COUTINHO e SILVA, 2009) se compõe de jogadas básicas extraídas de situações padrões de jogo e visa o desenvolvimento paralelo de processos cognitivos relativos à compreensão tática do jogo.

Segundo o autor citado o processo que se faz da aprendizagem motora ao treinamento técnico é constituído em desenvolver a competência para solucionar problemas motores específicos do esporte através do desenvolvimento das capacidades coordenativas e técnico-motoras.

Este tipo de treinamento possui 3 objetivos:

- 1º Formação habitual de movimentos ideais flexíveis conforme modelos;
- 2º Otimização dos programas motores generalizados;
- 3º Aprimoramento da capacidade de variação, combinação e adaptação do comportamento motor na execução da técnica na situação de competição.

Método crítico superadora , segundo Marques e Krug (2009)

Surge em oposição ao modelo mecanicista/tradicional (abordagem/concepção Tecnicista) e utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio e ressalta sobre a importância da Educação Física contribuir nesse sentido, para que ocorra a diminuição das desigualdades e injustiças sociais.

Baseado nessa idéia, Darido (1998 apud MARQUES e KRUG, 2009) coloca que os temas da cultura corporal devem ser trabalhados não com fim em si mesmo, mas relacionados com a realidade dos alunos, buscando a compreensão dessa realidade para que o estudante seja capacitado a buscar novas soluções para as relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza e que essas soluções criativamente encontradas sejam estendidas a outras situações semelhantes.

No entendimento do Coletivo de autores (1992 apud MARQUES e KRUG, 2009), a abordagem/concepção Crítico-superadora tem características específicas. Ela é diagnóstica

porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor, o qual é dependente da perspectiva de quem julga. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social.

Método crítico emancipatório, , segundo Marques e Krug (2009)

Está centrada no ensino dos esportes e que foi concebida para a Educação Física Escolar. Busca também, uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e de tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada. De acordo com seu idealizador Kunz (1996 apud MARQUES e KRUG, 2009) esta é uma educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho.

Nessa abordagem/concepção o ensino deve exercer uma forma de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos no aluno pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento. Ou seja, o ensino deve ser crítico, pois a tarefa da educação é promover condições para acabar com o autoritarismo e dar lugar a emancipação.

O modelo de ensino de jogos para a compreensão, segundo Graça e Mesquita (2011).

O TGFU foi criado por Bunker e Thorpe na universidade de Loughborough, tem as suas raízes num movimento reformador do ensino dos jogos iniciado nos fins dos anos 60 e anos 70 do século passado,

Os criadores pretendiam que a atenção tradicionalmente dedicada ao desenvolvimento das habilidades básicas do jogo, ao ensino das técnicas isoladas, fosse deslocada para o desenvolvimento da capacidade de jogo através da compreensão táctica do jogo. A ideia era deixar de ver o jogo como um momento de aplicação de técnicas, para passar a vê-lo como um espaço de resolução de problemas.

Esta ideia é concretizada através do arranjo de formas de jogo apropriadas ao nível de compreensão e de capacidade de intervenção dos alunos no jogo. A adaptação destas formas de jogo segue a quatro princípios pedagógicos:

_ A seleção do *tipo de jogo*;

_ A modificação do jogo por *representação* (formas de jogo reduzidas representativas das formas adultas de jogo);

_ A modificação por *exagero* (manipulação das regras de jogo, do espaço e do tempo de modo a canalizar a atenção dos jogadores para o confronto com determinados problemas táticos);

_ O ajustamento da *complexidade tática* (o repertório motor que os alunos já possuem deve permitir-lhes enfrentar os problemas táticos ao nível mais adequado para desafiar a sua capacidade de compreender e atuar no jogo).

No ambiente desta forma adaptada de jogo (ver Figura 1), o foco didático incidiria sucessiva e ciclicamente sobre a apreciação dos aspectos constituintes do jogo; sobre a tomada de consciência dos princípios táticos do jogo; sobre a tomada de decisão do que fazer e como fazer nas diferentes situações de jogo; sobre a exercitação das habilidades necessárias à melhoria da performance no jogo; e, finalmente, sobre a integração dos aspectos técnicos e táticos necessários à melhoria da performance no jogo.

MODELO PARA O ENSINO DOS JOGOS DESPORTIVOS

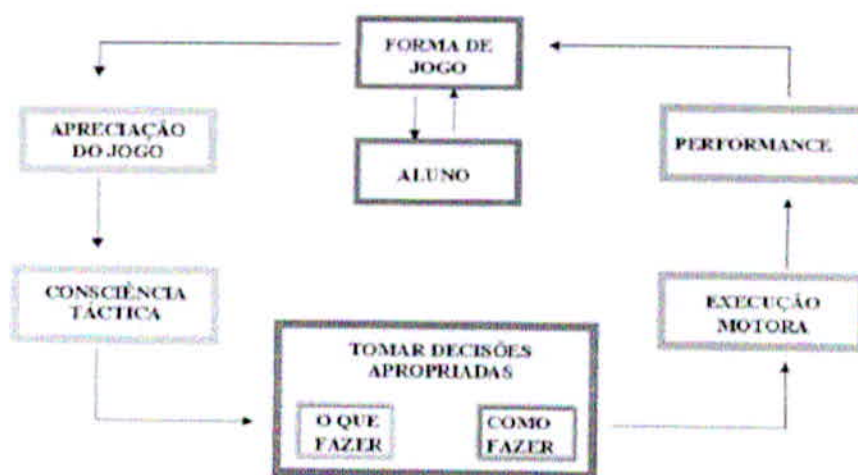


Figura 1. Modelo de ensino dos jogos para a compreensão (TGfU, BUNKER e THORPE, 1982 apud GRAÇA e MESQUITA, 2011, p.402)

Sobre os critérios de seleção dos jogos, a classificação dos jogos em função de semelhanças estruturais proposta por eles: *jogos de alvo* (golfe, , bilhar), *jogos de rede/parede* (ténis, badminton, squash, voleibol), *jogos de batimento* (basebol, Softball , críquete) e *jogos de invasão ou territoriais* (futebol, basquetebol, handebol, rugby).

A proposta de revisão do modelo, assinada por Kirk e MacPhail:

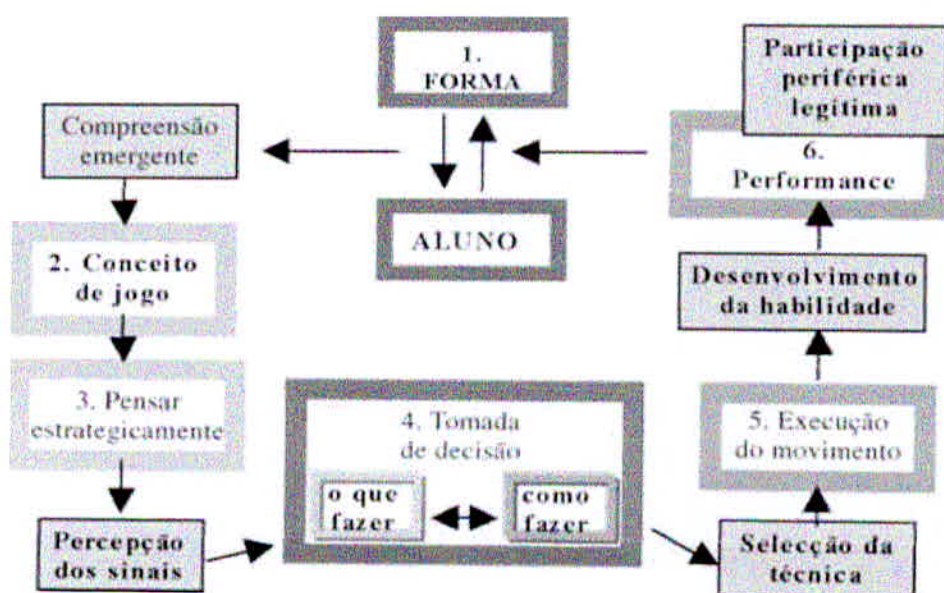


Figura 2. Revisão do modelo TGfU proposta por Kirk e Macphail

Nesta perspectiva é importante que o professor, na seleção da forma de jogo apropriada, se preocupe em apresentar formas de jogo que tenham em contas concepções que os alunos trazem para a situação de aprendizagem e que possam ser vistas por parte dos alunos como formas de jogo credíveis e autênticas.

A compreensão emergente surge assim como uma interface entre a forma de jogo adoptada e o conceito de jogo, cuja função é focar a atenção do professor sobre como ajudar os alunos a estabelecer a ligação entre os propósitos do jogo e a forma modificada de jogo proposta.

Os elementos conceito de jogo e pensar estrategicamente substituem os antecessores apreciação do jogo e consciência táctica para vincarem melhor uma ligação entre o conhecimento declarativo e processual, indo além da mera transmissão-aquisição de conhecimento das regras e outros aspectos do jogo, para visar o conhecimento situado e o uso dos conceitos no jogo.

A percepção de sinais pretende sublinhar a necessidade de fornecer apoio aos alunos, ajudá-los a procurar e identificar os sinais pertinentes, por exemplo de uma boa linha de passe, de uma situação favorável para finalizar, ou criar uma situação de finalização.

Uma boa tomada de decisão, depende de uma boa leitura da situação e esta, por sua vez, depende das competências de busca, de antecipação, de saber o que procurar e onde procurar.

A Seleção da técnica e o desenvolvimento da habilidade pretendem reforçar a interligação entre a técnica e a tática, reconhecendo o carácter situado das habilidades e do seu uso. Uma habilidade nesta perspectiva é mais que uma técnica, é um módulo de aprendizagem que integra em unidade a capacidade de perceber sinais pertinentes, a capacidade estratégica e a capacidade de execução de movimentos.

A performance situada e participação periférica legítima numa comunidade de prática chamam a atenção para a autenticidade e significado das experiências de aprendizagem dos alunos tendo por referência as práticas extra escolares dos jogos enquanto realidades sociais, culturais e institucionais complexas, multifacetadas e heterogêneas.

Outro importante alerta veio de Graça e Mesquita 2011 (apud Holt, Streat e Bengochea) clamando para que o TGfU estenda as suas preocupações ao domínio sócio afetivo, dê espaço à emoção, ao sentimento, ao prazer.

O modelo de educação desportiva, segundo Graça e Mesquita (2011).

A origem do modelo de educação desportiva foi elaborado por Siedentop em sua tese de doutorado, que advogava a colocação da educação lúdica. Porém foi em 1982 que Siedentop, em uma conferência em Brisbane, propôs pela primeira vez, a criação do *Sport Education*, ou educação desportiva, na procura da contextualização da sua concepção de *play education* (jogo de educação), através da implementação de ambientes de pratica propiciadores de experiências desportivas autenticas, deste modo, pretendia de uma vez resolver equívocos e mal entendidos na relação da escola com o desporto.

O modelo de educação desportiva, aposta na democratização e humanização do Desporto, de forma a evitar os problemas associados a uma cultura desportiva enviesada, tais como o elitismo, a iniquidade e a trapaça. Comporta a inclusão de 3 eixos fundamentais que nos objetivos da reforma educativa da educação física atual: o da competência desportiva, o da capacidade desportiva e o do entusiasmo pelo desporto, sendo o seu propósito formar a pessoa desportivamente competente, desportivamente culta e desportivamente entusiasta.

Competente, quer dizer que domina as habilidades de forma a poder participar no jogo de um modo satisfatório e que conhece, compreende e adopta um comportamento tático apropriado ao nível de jogo praticado. Baseia-se na assunção de que o desempenho

competente se relaciona mais com os conteúdos táticos, os jogos modificados e as progressões de jogos do que com o desenvolvimento das habilidades isoladas. Culto significa que conhece e valoriza as tradições e os rituais associados ao desporto e que distingue a boa da má prática desportiva. Entusiasta quer dizer que a prática do desporto o atrai e que é um promotor da qualidade e um defensor da autenticidade da prática desportiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembrando que os objetivos deste trabalho monográfico era mostrar aos leitores que a metodologia tradicional tecnicista no ensino dos esportes coletivos dentro da escola pode ser substituída, para isso foi realizado um estudo sobre a metodologia tradicional tecnicista afim de descobrir seu surgimento, porque ainda hoje ela é a mais utilizada, os malefícios de sua utilização e listar as opções de metodologias que podem ser utilizadas em substituição a metodologia tradicional tecnicista no ensino dos esportes coletivos dentro da escola. Pelo que se refere no trabalho, a solução para esse problema seria através da aplicação das novas metodologias de ensino dos esportes coletivos por parte dos profissionais de Educação Física desportista, tais como o método da serie de jogos, o método dos jogos esportivos modificados, o método do professor Claudio Bayer, método crítico superador e crítico emancipatório, o modelo de ensino dos jogos para a compreensão e o modelo de educação desportiva.

REFERÊNCIAS

- COSTA, A. C. L.; NASCIMENTO, V. J. **O ENSINO DA TÉCNICA E DA TÁTICA: NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS.** v. 15, n. 2, p. 49-56. Maringá: R. da Educação Física/UEM, 2004.
- COUTINHO, F. N.; SILVA, S.P.A.S. **Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física.** v. 15, n. 01, p. 117-144. Porto Alegre: Movimento, 2009.
- GRAÇA, Amândio; MESQUITA, Isabel. **A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos.** [S.l.], 2011
- JANUÁRIO, Paulo Clepard Silva et al. **Tendência tecnicista como continuidade da tendência tradicional na Educação Física brasileira.** 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd167/tendencia-tecnicista-como-continuidade-da-tradicional.htm>> . Acesso em: 17 de maio 2015.
- MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Hugo Norberto. **O jogo como conteúdo da Educação Física Escolar.** P@rtes (São Paulo). V.00 p.eletrônica. Julho de 2009. Disponível em <www.partes.com.br/educacao/ojogocomoconteudo.asp.asp>. Acesso em: 17 de maio 2015.
- NUNES, C.C.; CARTIER, E. **A prática docente no ensino superior e o esporte de rendimento.** 2011. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd160/ensino-superior-e-o-esporte-de-rendimento.htm>>. Acesso em: 18 de maio 2015.
- SADI, Sampaio, Renato. **Esporte escolar, escolinhas de esporte e a ilusão do ensino tradicional/tecnicista.** Volume 02 - número 05. Natal/RN: Revista virtual EF Artigo, 2004.